

**Pedro José Santos Carneiro Cruz  
Eduardo Sérgio Soares Sousa  
Juliana Sampaio  
Mário César Soares Xavier Filho  
Vandilson dos Santos Galdino  
(organizadores)**



# **Anais**

**Editora da UFPB  
João Pessoa  
2017**



**UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA**

**Reitora** MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA MELO DINIZ

**Vice-Reitora** BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA



**EDITORA DA UFPB**

**Diretora** IZABEL FRANÇA DE LIMA

**Supervisão de  
Editoração** ALMIR CORREIA DE VASCONCELLOS JÚNIOR

**Supervisão de  
Produção** JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS FILHO

**COMISSÃO CIENTÍFICA**

PROF. DR. PEDRO JOSÉ SANTOS CARNEIRO  
CRUZ

PROF. DR. EDUARDO SÉRGIO SOARES SOUSA

PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup> JULIANA SAMPAIO

*Os artigos e suas revisões são de responsabilidade dos autores.*

**EDITORA DA UFPB**

Cidade Universitária, Campus I –s/,

João Pessoa – PB

CEP 58.051-970

editora.ufpb.br

editora@ufpb.br

Fone: (83) 3216.7147

ISBN 978-85-237-1266-2



9 788523 712662

Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba

E56 Encontro de Extensão do CCM (18 : 2017 : João Pessoa-PB.).  
Anais do II Encontro de Extensão do Centro de Ciências Médica (CCM),  
UFPB -18 de março de 2017 / Organizadores: Pedro José Santos Carneiro Cruz,  
Eduardo Sérgio Soares Sousa, Juliana Sampaio, Mário César Soares Xavier  
Filho, Vandilson Galdino.- João Pessoa: Editora da UFPB, 2017.

47 p.

ISBN: 978-85-237-1266-2

1. Ciências Médicas. 2. Projetos de Extensão - Experiências 3. Extensão  
Universitária. 4. Ações de Extensão – Medicina. 5. Extensão – Saúde.  
I. Cruz, Pedro José Santos Carneiro. II. Sousa, Eduardo Sérgio Soares. III.  
Sampaio, Juliana. IV. Xavier Filho, Mário César Soares. V. Galdino, Vandilson.

CDU: 61

**Realização:**

- Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

**Apoio:**

- Projeto de Pesquisa e Extensão VEPOP-SUS: Vivências de Extensão em Educação Popular e Saúde no SUS

- Ministério da Saúde: Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES) e Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa (SGEP)

- Centro de Ciências Médicas (CCM)

**Coordenador:**

Pedro José Santos Carneiro Cruz

**Visite os sítios eletrônicos:**

CCM

<http://www.ccm.ufpb.br/>

ASSESSORIA DE EXTENSÃO DO CCM

<http://www.ccm.ufpb.br/index.php/extensao>

PROJETO VEPOP-SUS

<http://www.vepopsus.blogspot.com>

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO: A ARTICULAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS E A SISTEMATIZAÇÃO DE SEUS CONHECIMENTOS COMO CAMINHOS PARA O FORTALECIMENTO DE PROCESSOS EDUCACIONAIS INTEGRAIS, CRÍTICOS E EMANCIPADORES NA FORMAÇÃO MÉDICA</b>	<b>7</b>
<b>PROJETO: “TIQUINHO DE ALEGRIA” A PALHAÇOTERAPIA NA HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR E NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE</b>	<b>11</b>
A contribuição da palhaçoterapia na humanização da assistência hospitalar: relato de experiência no projeto tiquinho de alegria	11
<b>PROJETO: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE</b>	<b>13</b>
A Prática da Auriculoterapia no primeiro período do curso de medicina: Desafios e Possibilidades	13
<b>PROGRAMA: PRÁTICAS INTEGRAIS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E NUTRIÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA (PINAB)</b>	<b>15</b>
A promoção da saúde e da segurança alimentar e nutricional como dimensões da formação acadêmica: uma experiência de extensão popular	15
<b>PROJETO: AMBULATÓRIO DE FLORAIS</b>	<b>17</b>
Ambulatório de florais: uma ferramenta de apoio a comunidade discente	17
<b>PROJETO: CUIDAR: ATENDIMENTO INFANTIL MULTIDISCIPLINAR</b>	<b>19</b>
Análise das demandas do atendimento psiquiátrico infantil do HULW	19
<b>PROJETO: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE</b>	<b>21</b>
Aspectos envolvidos na implantação de práticas integrativas de saúde por meio da auriculoterapia	21
<b>PROJETO: CONECTANDO SABERES E PRÁTICAS NO CUIDADO A PUÉRPERAS E BEBÊS NA MATERNIDADE CÂNDIDA VARGAS</b>	<b>23</b>
Curso de boas práticas obstétricas e neonatais: contribuições da extensão universitária para a humanização do cuidado ao parto	23
<b>PROJETO: CANNABIS MEDICINAL: A EDUCAÇÃO É O MELHOR REMÉDIO E PODE SALVAR UMA VIDA!</b>	<b>25</b>
Desconstruindo preconceitos e abrindo novos paradigmas – o uso da cannabis medicinal	25
<b>PROJETO: RELAXAMENTO INDUZIDO - SEGUNDA FASE</b>	<b>27</b>
Estresse acadêmico e relaxamento induzido	27
<b>PROJETO: CUIDAR: ATENDIMENTO INFANTIL MULTIDISCIPLINAR</b>	<b>29</b>
Grupos de apoio para pais ou responsáveis de pacientes em atendimento psiquiátrico no HULW	29
<b>PROJETO: CUIDAR: ATENDIMENTO INFANTIL MULTIDISCIPLINAR</b>	<b>31</b>
Grupos psicoeducativos aplicados a crianças em atendimento psiquiátrico infantil no HULW	31

<b>PROJETO “TIQUINHO DE ALEGRIA”: A PALHAÇOTERAPIA NA HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR E NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE</b>	<b>33</b>
Lidando com a cronicidade da doença no hospital: um relato de experiência de palhaços cuidadores	33
<b>PROJETO: “TIQUINHO DE ALEGRIA” A PALHAÇOTERAPIA NA HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR E NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE</b>	<b>35</b>
Os significados da extensão, do ensino e da pesquisa no projeto tiquinho de alegria	35
<b>PROJETO “TIQUINHO DE ALEGRIA”: A PALHAÇOTERAPIA NA HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR E NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE</b>	<b>37</b>
Projeto tiquinho de alegria como ferramenta humanizadora: um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem	37
<b>PROJETO: “TIQUINHO DE ALEGRIA” A PALHAÇOTERAPIA NA HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR E NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE</b>	<b>39</b>
Relato de experiência: a importância da palhaçoterapia como aprendizagem no cuidado ao cuidador	39
<b>PROJETO: INCENTIVANDO E APOIANDO A CONTRACEPÇÃO SEGURA NA ADOLESCÊNCIA</b>	<b>41</b>
Trabalhando a educação e o incentivo à divulgação em agentes comunitários de saúde sobre o uso de dispositivo intrauterino em adolescentes	41
<b>PROJETO: INCENTIVANDO E APOIANDO A CONTRACEPÇÃO SEGURA NA ADOLESCÊNCIA</b>	<b>43</b>
Vivências e aprendizados de estudantes de medicina em extensão	43
<b>PROJETO “TIQUINHO DE ALEGRIA”: A PALHAÇOTERAPIA NA HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR E NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE</b>	<b>45</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA: O SIGNIFICADO DO RISO COMO INSTRUMENTO TERAPÊUTICO E DE ALÍVIO DA DOR	45

# **APRESENTAÇÃO: A ARTICULAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS E A SISTEMATIZAÇÃO DE SEUS CONHECIMENTOS COMO CAMINHOS PARA O FORTALECIMENTO DE PROCESSOS EDUCACIONAIS INTEGRAIS, CRÍTICOS E EMANCIPADORES NA FORMAÇÃO MÉDICA**

*Pedro José Santos Carneiro Cruz, Mário César Soares Xavier Filho, Vandilson dos Santos Galdino*

A Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal da Paraíba apoia, de maneira administrativa, pedagógica, articuladora e mobilizadora, as atividades extensionistas realizadas nesse Centro, voltadas centralmente à formação médica e também à formação profissional em outros cursos da área de saúde.

As atividades desenvolvidas na Assessoria tem como principal objetivo promover amplamente a Extensão Universitária de forma articulada à Pesquisa e ao Ensino no CCM, a fim de contribuir com o desenvolvimento, visibilidade e sistematização das ações de no Centro. Procura-se, no cotidiano das ações dessa unidade institucional, aprimorar e difundir as experiências, práticas e iniciativas de Extensão no âmbito do Centro de Ciências Médicas, na perspectiva da integralidade e da contribuição das ações de extensão com a realidade social e os desafios do SUS. Além disso, são pautadas e priorizadas: a implementação da gestão compartilhada da extensão no Centro, focando experiência a partir de eventos, encontros e construção de materiais audiovisuais; a organização do acompanhamento sistemático das ações de extensão; a promoção de Oficinas de produção científica e de sistematização de experiências como incentivo à pesquisa no âmbito da extensão; a socialização com a comunidade acadêmica as ações de extensão universitária no Centro através das mídias sociais; o diálogo autêntico e a construção compartilhada de conhecimentos com os sujeitos dos serviços do SUS e dos espaços, comunidades e instituições outras onde atuam os projetos do Centro, incluindo-se o apoio ao Movimento Popular de Saúde da Paraíba (MOPS-PB) e a Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde da Paraíba (ANEPS-PB).

Sob orientação do Assessor de Extensão, os estudantes promovem a extensão no CCM através da organização de encontros e oficinas sobre o tema, reuniões com professores, estudantes e técnicos para discussão de propostas para dinamizar a extensão no Centro, e entrevistas publicadas no sítio eletrônico do CCM, visando socialização dos caminhos percorridos pelas várias ações, seus aprendizados, metodologias e resultados acumulados. Também foi feita a organização catalogada de fotos, vídeos e trabalhos científicos dos projetos do CCM em um banco de dados virtual.

Em Maio de 2016, realizamos o I Encontro de Extensão do Centro de Ciências médicas da UFPB com duração de 2 dias onde foram apresentadas, discutidas, fortalecidas e reconhecidas as ações dos projetos de extensões na área da saúde vinculados ao Centro de Ciências Médicas.

Desde então, no início do período letivo de 2016.1 e de 2016.2, foram organizadas oficinas sobre a extensão universitária e sobre a Assessoria de Extensão para alunos do primeiro período do curso de Medicina. Nessa ocasião, pudemos introduzir os “feras” ao relatar os objetivos da extensão universitária, e assim estimulando-os quanto ao engajamento em tais atividades. Foi também produzida uma série de vídeos informativos denominada “Conhecendo as ações de Extensão do Centro de Ciências Médicas”, a qual teve por objetivo dar visibilidade ao histórico e aos aspectos metodológicos de Projetos e Programas de extensão do CCM. Os vídeos foram disponibilizados no sítio eletrônico do CCM além de divulgado nas redes sociais e amplamente compartilhado. Finalmente, fazendo parte da série “Conhecendo as ações de Extensão do Centro de Ciências Médicas”, foram produzidos álbuns virtuais em espécie de mural, onde os estudantes podem acessar uma breve descrição dos projetos vinculados ao CCM, bem como imagens de diversas ações promovidas pelos mesmos. Utilizando o Facebook como canal de interação, buscamos de maneira informal e acessível estimular o interesse e informar os estudantes à respeito dessas ações, assim, fortalecendo a extensão em saúde. Ainda no ano de 2016, foi lançado edital para publicação de artigos completos construídos a partir dos projetos de extensão do CCM em um livro organizado pela Assessoria, intitulado 'Extensão, Saúde e Formação Médica', a ser publicado ainda no primeiro semestre de 2017.

Cabe ainda citar que, recentemente, todos os dados catalogados das ações de Extensão do CCM foram disponibilizados ao processo avaliativo do Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (SAEME), o qual destacou, no resultado de sua avaliação, a UFPB e



o CCM como referências para a formação médica em nível nacional a partir da experiência acumulada na Educação Popular em Saúde a partir dos projetos de Extensão.

Nesse contexto de ações, o II Encontro de Extensão do CCM apresenta-se em destaque como forma de continuar a trajetória dessa unidade gestora da extensão no centro quanto a estimular a participação, compartilhamento, socialização, divulgação, bem como análise crítica e reflexão, sobre as experiências de Extensão Universitária desenvolvidas no âmbito do CCM. Além disso, espera-se criar espaços de diálogo e comunicações entre os sujeitos e as práticas extensionistas, com objetivo de aprimorar suas contribuições para a formação em saúde, particularmente a médica, assim como discutir as metodologias, aprendizados e caminhos significativos para a crescente presença da Extensão como pilar essencial da ação acadêmica, através do qual – a partir do diálogo, da problematização da realidade social – se desvenda objetos temáticas fundamentais para o ensino e a pesquisa. Nesse processo, efetiva-se a contribuição da Universidade na construção da cidadania e reflexão social além da Promoção da Saúde, pautada pela integralidade, equidade e direito à saúde.

O tema do encontro, “Os significados da Extensão para a saúde e a qualidade de vida dos estudantes universitários”, visa estimular o diálogo sobre a saúde dos estudantes universitários de forma plena, abrangendo inclusive a saúde mental, contemplando as dificuldades, os caminhos, as descobertas e os aprendizados encontrados durante a formação estudantil, particularmente quando de sua participação em experiências extensionistas e o papel da extensão não apenas dentro da formação do estudante como profissional e cidadão, mas como ser humano enfrentando, por meio dos aprendizados com a extensão, com criatividade e força, os desafios cotidianos da vivência universitária.

Essa temática foi construída por estudantes e professores do CCM presentes em reunião convocada pela Assessoria de Extensão do CCM para construção compartilhada da temática e da programação desse II Encontro.

Poderão participar todas as pessoas que compõem a comunidade acadêmica do CCM, incluindo membros de comunidades, serviços, organizações sociais, instituições, dentre outros que mantêm parceria com ações de extensão do CCM, e principalmente estudantes, docentes e técnicos de todos os demais Centros da UFPB que tenham interesse em conhecer e dialogar com as experiências a serem abordadas. As inscrições são gratuitas e poderão ser efetivadas tanto na modalidade de participante, pela presença integral na programação do evento, assistindo e discutindo as apresentações de trabalhos,

como na modalidade de apresentação de trabalhos, na qual além de participante, irá contribuir com a apresentação da experiência do seu projeto/programação/ação.

Acreditamos que o Encontro em foco contribuirá para a consolidação e continuidade dos avanços das ações realizadas pela Assessoria, as quais têm viabilizado um envolvimento efetivo dos estudantes do Curso de Medicina no apoio à organização e mobilização para o fortalecimento, ampliação e qualificação das ações de extensão no âmbito do Centro de Ciências Médicas, o que certamente incidiu em um maior número de projetos e programas no Centro, conferindo maiores oportunidades de inserção estudantil em experiências de ensino e aprendizagem articuladas com a realidade social e a dinâmica do Sistema Único de Saúde (SUS). Além do mais, tais ações permitiram adensar e qualificar as possibilidades de sistematização e produção de conhecimentos advindos das ações extensionistas do CCM, o que ressaltou a capacidade de tais empreendimentos produzirem conhecimentos úteis para a realidade do SUS e a formação médica.

Destaca-se que a divulgação de trabalhos, promoção de encontros de Extensão, incentivo à produção científica e participação ampla de professores, técnicos e estudantes são elementos muito caros à gestão da Assessoria de Extensão e conferem processos que, em nosso ver, dão sentido à prática universitária de cunho emancipador e formativo.

## **PROJETO: “TIQUINHO DE ALEGRIA”**

### **A PALHAÇOTERAPIA NA HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR E NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

#### **A contribuição da palhaçoterapia na humanização da assistência hospitalar: relato de experiência no projeto tiquinho de alegria**

*Rayssa Fernandes Cordeiro Guedes<sup>1</sup>, Beatriz Nunes Gomes<sup>2</sup>, Beatriz Aline Ferreira Brito<sup>3</sup>, Iaponira Cortez Costa De Oliveira<sup>4</sup>*

O projeto de extensão Tiquinho de Alegria realiza a ação extensionista no Hospital Universitário Lauro Wanderley, tendo como campo principal de atuação a ala pediátrica. É composto por estudantes da Universidade Federal da Paraíba de diversos cursos. Para ser um palhaço cuidador todos os extensionistas participaram de uma oficina conduzida por palhaços profissionais. Na oficina, cada extensionista escolheu seu nome de palhaço, elemento fundamental para auxiliar na palhaçoterapia. Os extensionistas, divididos em grupos, atuam nas sextas, sábados e domingos. Antes do início de cada intervenção, os extensionistas se vestem de palhaços, utilizando diversos recursos, a exemplo de maquiagem, roupas coloridas, narizes vermelhos e adereços interativos. A proposta do projeto inclui entrar nos quartos, após autorização tanto pelos profissionais da saúde, quanto pelos próprios pacientes e familiares, e proporcionar momentos de descontração trazendo alívio do estresse e da dor. O ambiente hospitalar é visto como um local de doentes, centrado em diagnósticos sombrios, tratamentos difíceis, recuperações dolorosas e notícias tristes, abalando a todos que estão vivendo nessa realidade. O projeto Tiquinho de Alegria tem o objetivo de humanizar o atendimento hospitalar, trazendo alegria, sorrisos e muito colorido almejando diminuir o sofrimento dos pacientes e dos seus acompanhantes.

---

<sup>1</sup> Graduanda de Medicina, extensionista voluntária, e-mail: rayssafcguedes@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina, extensionista voluntária, e-mail: bianunesg@hotmail.com.

<sup>3</sup> Graduanda em Medicina, extensionista voluntária, e-mail: beatrizalineb@gmail.com.

<sup>4</sup> Coordenadora do Projeto, e-mail: iaponiracortez@yahoo.com.br.

Nesse sentido, este relato objetiva mostrar a importância da palhaçoterapia na humanização da assistência hospitalar durante a internação de pacientes pediátricos, mostrando que o ambiente criado pelo desenvolvimento de atividades lúdicas diminui o sofrimento e o estresse sentidos pelos pacientes e seus acompanhantes durante o período de internação. Relato de experiência: em determinada intervenção, entramos no quarto de uma criança que estava deitada, quieta e com a expressão desanimada, acompanhada de seu pai, o qual estava sentado e em silêncio. Entramos todos de forma animada, dançando e fazendo brincadeiras. Inicialmente, só os palhaços falavam, a criança e o pai continuaram em silêncio com a expressão triste. Entretanto, continuamos a conversar, fazendo piadas e dramatizações. Em poucos minutos, o pai da criança já estava gargalhando e brincando junto com os palhaços. Pouco tempo depois, a criança também começou a rir e a conversar com todos. Ao longo da intervenção, conversamos bastante, rimos muito, e, naquele momento, as preocupações foram esquecidas e a tristeza foi amenizada. Ao deixarmos o quarto, o pai da criança, o qual estava com lágrimas nos olhos, nos agradeceu por proporcionar esse momento, elogiando também o projeto, e afirmando que jamais deveríamos parar de alegrar o dia das pessoas. Dessa forma, é possível concluir que a atuação do palhaço no contexto hospitalar proporciona um atendimento humanizado ao paciente e ao acompanhante. Com isso, o tempo de internação se torna menos difícil e todos são beneficiados com o riso contagiante trazido pelos palhaços. Ainda, é fundamental ressaltar o quanto o palhaço aprende na atuação do projeto: empatia, amor, ética e humanização na assistência hospitalar.

**Palavras-chave:** criança, humanização, palhaçoterapia

## PROJETO: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

### A Prática da Auriculoterapia no primeiro período do curso de medicina: Desafios e Possibilidades

*Ana Beatriz Venâncio de Paula Bezerra<sup>5</sup>, Júlia Emily Silva Dantas<sup>6</sup>, Mariana Pereira  
Morais<sup>7</sup>, Rayane Bezerra Freitas<sup>8</sup>, Maria do Socorro Trindade Moraes<sup>9</sup>*

**Introdução:** As práticas integrativas e complementares - PICs em saúde apresentam-se atualmente como um recurso complementar e alternativo à medicina convencional (ocidental). O projeto de extensão “Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde” é desenvolvido na Unidade de Saúde da Família - USF Nova Conquista, no bairro do Alto do Mateus/JP, onde participam oito estudantes do curso de medicina do primeiro período e dez estudantes do segundo período. Neste projeto aprendemos sobre a prática da auriculoterapia proveniente da medicina tradicional Chinesa e que tem como princípio base a estimulação de pontos no pavilhão auricular, algo vantajoso para os pacientes por ser um tratamento implementado no SUS e não medicamentoso.

**Metodologia:** apresentar em roda de conversa os aprendizados e desafios da atividade extensionista orientada para as práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde, notadamente, da prática da auriculoterapia. **Resultados e discussão:** No decorrer do curso, os estudantes do primeiro período enfrentam desafios como: o contato precoce com os usuários do SUS e famílias, o desenvolvimento de um cuidado ampliado e integral e a necessidade do trabalho em equipe. A atividade extensionista em PICs, com foco na auriculoterapia, vem possibilitando um olhar ampliado no processo saúde-doença-cuidado, bem como a prática antecipada da anamnese. Apesar da longa carga horária inerente ao curso de medicina, os estudantes conseguem promover um

<sup>5</sup> Graduanda de medicina UFPB, extensionista, e-mail: aninhavenancio15@gmail.com.

<sup>6</sup> Graduanda de medicina UFPB, extensionista, e-mail: juliaemilysd@gmail.com.

<sup>7</sup> Graduanda de medicina UFPB, extensionista, e-mail: marianapm2705@gmail.com.

<sup>8</sup> Graduanda de medicina UFPB, extensionista, e-mail: rayanebfreitas@hotmail.com.

<sup>9</sup> Docente da UFPB, coordenadora do projeto, e-mail: socorrotmorais@hotmail.com.

cuidado alternativo e complementar aos usuários atendidos na USF Nova Conquista e produzir cuidado entre si, já que é recorrente a aplicação da auriculoterapia entre os próprios extensionistas, percebendo seus benefícios. **Conclusão:** Podemos apreender nesta ação extensionista a melhoria na qualidade da comunicação entre estudantes e usuários atendidos, maior autonomia dos extensionista na oferta do cuidado complementar, humanização na relação entre extensionistas e pessoas em cuidado. Além de inserir os estudantes no exercício de uma técnica de fácil aprendizagem, não invasiva, de ampla aplicabilidade (entrando em contato com diferentes condições clínicas), feita com instrumentos acessíveis e de baixo risco. A partir da análise desses pontos, pode-se afirmar que o projeto de extensão “Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde” no primeiro período do curso de medicina desenvolve as competências e as habilidades requeridas a um estudante da área, com destaque para o estímulo da medicina centrada no aspecto integral do ser humano.

**Palavras-chave:** auriculoterapia, cuidado, graduação em medicina

## **PROGRAMA: PRÁTICAS INTEGRAIS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E NUTRIÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA (PINAB)**

### **A promoção da saúde e da segurança alimentar e nutricional como dimensões da formação acadêmica: uma experiência de extensão popular**

*Jéssica de Lima Spinellis de Carvalho<sup>10</sup>, Pedro José Santos Carneiro Cruz<sup>11</sup>, Bruno  
Oliveira de Botelho<sup>12</sup> Ana Claudia Cavalcanti Peixoto de Vasconcelos<sup>13</sup>*

O Programa de Extensão “Práticas Integrals de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica - PINAB”, vinculado aos Departamentos de Nutrição e de Promoção da Saúde/UFPB, atua desde 2007 nas comunidades Jardim Itabaiana, Boa Esperança, e Pedra Branca, no bairro do Cristo Redentor em João Pessoa. As ações são orientadas pelo referencial teórico - metodológico da Educação Popular com foco na Promoção da Saúde e da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Sua atuação se dá em apoio a construção de ações de educação popular com ênfase nessas temáticas e na perspectiva de processos emancipatórios, utilizando abordagens críticas e dialógicas. O PINAB caracteriza-se como uma iniciativa de *extensão popular*, que conforme define Melo Neto (1997), consiste em um trabalho social útil, exercido sobre a realidade objetiva tanto pela universidade quanto pela comunidade. Envolve graduandos de diversas áreas da UFPB e de outras instituições de ensino superior privadas. Suas ações são organizadas em três frentes: 1) atividades coletivas com os Grupos Operativos: Horta no Vila e Fórum de SAN; 2) Gestão

---

10 Graduanda em Nutrição, Bolsista, spinellisjeh@gmail.com.

11 Graduado em Nutrição, Profº Adjunto do Departamento de Promoção da Saúde /CCM-UFPB, Coordenador, pedrojosecruzpb@yahoo.com.br.

12 Graduado em Fisioterapia, Coordenador, brunoobotelho@gmail.com.

13 Graduada em Nutrição, Profª Adjunta do Departamento de Nutrição/ CCS-UFPB, Coordenadora, anacpeixoto@uol.com.br.

Compartilhada do Programa; e 3) Ações de mobilização, pesquisa e articulação, apoio a eventos na linha da Educação Popular e da Participação Social. A horta, implementada na Unidade de Saúde da Família (USF) “Vila Saúde” integra extensionistas, comunitários e trabalhadores de saúde e objetiva: utilização de recursos urbanos economicamente e ambientalmente sustentáveis; favorecer a aquisição de novos conhecimentos técnicos de plantio e manejo; criar uma rede de relações entre sujeitos da Agricultura Urbana e Periurbana no estado da Paraíba; promover sujeitos autônomos, participativos e emancipados, engajados em atividades de Agricultura Urbana no território. O Fórum de SAN busca a integração dos equipamentos sociais de SAN do território. São eles: Cozinha Comunitária, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), USF Vila Saúde, Escola Municipal Augusto dos Anjos. No que se refere a gestão compartilhada, mediante o envolvimento dos sujeitos nas decisões relacionadas ao funcionamento do programa, se fortalece a dimensão da participação e assim, a aproximação com as necessidades da comunidade. Duas lideranças comunitárias compõem a coordenação do programa, junto com dois docentes da UFPB, e um fisioterapeuta. Ao longo de seu percurso, o PINAB vem direcionando esforços para favorecer o empoderamento comunitário, buscando aprimorar estratégias participativas do cuidado em saúde, com ênfase nos valores de cidadania. Esse programa tem propiciado aos graduandos uma vivência acadêmica em contextos locais marcados por condições de vulnerabilidade social. Nessa perspectiva, contribui para despertar um olhar mais abrangente acerca do outro, estimulando a compreensão de novas formas de relação e transformando os sentidos do saber e do cuidado.

**Palavras-chave:** extensão popular, promoção da saúde, segurança alimentar e nutricional.



## PROJETO: AMBULATÓRIO DE FLORAIS

### Ambulatório de florais: uma ferramenta de apoio a comunidade discente

*Maria do Socorro Sousa<sup>14</sup>; Jeysibel de Sousa Dantas<sup>15</sup>*

A Terapia Floral é reconhecida pela Organização Mundial de Saúde como Terapia Complementar/Alternativa utilizada em doenças de natureza física e emocional. No âmbito de promover saúde e servir de espaço de aprendizado para os estudantes da área da saúde, o Núcleo de Estudos e Pesquisas Homeopáticas e Fitoterápicas (NEPHF) e o Departamento de Fisiologia e Patologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) vêm trabalhando há mais de 15 anos com projetos de extensão envolvendo esta terapia, atendendo em nível ambulatorial a comunidade interna e externa à universidade propiciando um espaço de prática para os alunos envolvidos nas atividades de extensão e/ou que cursam as disciplinas de Homeopatia e Fitoterapia. O objetivo deste trabalho é apresentar as diferentes formas de interação desses alunos com a terapia floral: 1. Como extensionistas 2. Ao espontaneamente procurar por atendimento 3. Ao acompanhar indivíduos em atendimento. A metodologia das interações consiste em: Atendimento ambulatorial, onde o extensionista coleta a queixa principal e história do interagente, seguido da aplicação do método da visualização para indicação da essência floral e posteriormente participando de discussão de casos. No Projeto Ambulatório Floral SIGproj Nº 199560.994.25448.11052015, um estudante de medicina atuou como extensionista e 15 procuraram atendimento no ambulatório. As queixas mais frequentes desses alunos estavam relacionadas a conflitos familiares e problemas de cunho emocional: apatia, ansiedade, baixa autoestima, insegurança, isolamento social, insônia, irritabilidade. Ao aplicar o método da visualização os principais florais escolhidos pelos interagentes foram: Ipê Roxo (57,1%), Lótus Azul (57,1%), Lisiandra (50%), Lírio Real (42,8%), Lótus do Egito

---

<sup>14</sup> Docente da UFPB - Professor Orientador. Email:marisousa@terra.com.br.

<sup>15</sup> Graduando em Medicina, extensionista bolsista, e-mail: jeysibel@gmail.com.

(35,7%) e São Miguel (35,7%). Essas essências florais são indicadas para depressão, falta de fé, ansiedade, sensação de aprisionamento, insegurança e nervosismo, respectivamente, que são sintomas comuns relacionados ao sofrimento mental de estudantes. A indicação das essências florais deu-se em função da seleção realizada pelos indivíduos, a partir da técnica de visualização e, estes dados foram comparados com as indicações encontradas no Repertório de Saint Germain. O método de visualização foi capaz de identificar as essências florais indicadas para as causas subjacentes às queixas desses indivíduos mesmo quando não claramente explicitado na forma de uma queixa principal. O uso da terapia Floral possibilita contemplar aspectos que fogem ao alcance dos medicamentos químicos, contribuindo de forma complementar ou alternativa para tratar muitos sintomas encontrados em indivíduos submetidos a tensão frequente. A existência de iniciativas de atendimento ambulatorial com Terapias Complementares e/ou Alternativas, nas Instituições de Ensino Superior que ofertam cursos da área da saúde, contribui para criação de espaços para aprendizado dos discentes, além tornar possível a comunidade em geral, o acesso a esse tipo de terapia.

**Palavras-chave:** Terapia floral. Florais de Saint Germain. Extensão universitária. Estudantes universitários.

## PROJETO: CUIDAR: ATENDIMENTO INFANTIL MULTIDISCIPLINAR

### **Análise das demandas do atendimento psiquiátrico infantil do HULW**

*Andriely dos Santos Cordeiro<sup>16</sup>, Joyce Kelly Monteiro Carvalho<sup>17</sup>, Maria Carolina da Silva Simplício<sup>18</sup>, Carla Alexandra da Silva Moita Minervino<sup>19</sup>, Alfredo José Minervino<sup>20</sup>*

(Introdução) O levantamento de demandas do atendimento psiquiátrico infantil do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) trata-se de uma ação fundamental desenvolvida através do projeto de extensão: Cuidar atendimento infantil multidisciplinar. Este projeto é uma iniciativa do Núcleo de Estudos em Saúde Mental, Educação e Psicometria e do Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento em parceria com o serviço de Psiquiatria do HULW, o qual apresenta como objetivo primordial proporcionar atendimento psicológico, neuropsicológico e psicopedagógico além de avaliação neuropsicológica e psicopedagógica aos pacientes em atendimento na psiquiatria infantil, e também visa oferecer grupos psicoeducativos para estes pacientes e grupos de apoio/oficinas vivenciais aos familiares. Faz-se relevante destacar que o propósito da realização do levantamento de demandas é propiciar um atendimento em grupo destinado especificamente para as queixas ou déficits destacados no prontuário de cada paciente, e assim, assegurar um serviço de qualidade à população. (Caminhos metodológicos) O levantamento de demandas foi estabelecido através da análise dos prontuários dos pacientes que foram atendidos no serviço de psiquiatria do sexto andar do HULW, a partir de maio de 2015 até outubro de 2016. Foi construída uma planilha, na qual foram descritos nome, idade, data de nascimento, queixa principal, hipótese diagnóstica, medicação

---

<sup>16</sup> Psicologia; Discente Bolsista; andrielysantoscordeiro@hotmail.com

<sup>17</sup> Psicopedagogia; Discente Colaboradora; joyce\_kelly13@hotmail.com

<sup>18</sup> Psicopedagogia; Discente Colaboradora; carolsimplicio.s@hotmail.com

<sup>19</sup> Psicopedagogia; Docente Coordenadora; carla\_moita@hotmail.com

<sup>20</sup> Medicina; Docente Coordenador; alfredominervino@hotmail.com

utilizada e nomes dos pais de cada paciente. Os dados obtidos foram analisados com o auxílio do software IBM SPSS Statistics, versão 21, foram realizadas análises descritivas dos dados. (Resultados e Discussão) Esse levantamento será atualizado semestralmente, porém, alguns resultados podem ser descritos fundamentados nesta primeira etapa. Foram analisados 204 prontuários, os pacientes atendidos encontram-se localizados na faixa etária de 02 à 18 anos de idade (Média=10,02; Desvio padrão=3,99). As queixas mais frequentes dizem respeito à sintomas de hiperatividade (15,6%), agressividade (13,6%) e problemas relacionados à aprendizagem (12,7%), já algumas das que aparecem com menor frequência são paralisia cerebral, encoprese e movimentos repetitivos. Com relação à hipótese diagnóstica presente nos prontuários, as mais constantes são F70 (Retardo mental leve; 19,0%), F90 (Transtornos hipercinéticos; 11,4%) e Ø (esse símbolo indica que o médico psiquiatra acredita que o paciente apresenta comportamento típico para a sua idade, ele aparece em 10,6% dos casos), já as hipóteses que aparecem com menor regularidade são F72 (Retardo mental grave), F81.2 (Transtorno específico da habilidade em aritmética), F34.1 (Distímia), entre outras. No que diz respeito à medicação utilizada, podemos destacar que aquelas utilizadas pela maior parte dos pacientes são risperidona (16,1%) e neuleptil (8,9%), outras medicações são menos recorrentes, como alprazolam ou prometazina. Um dado relevante é que 38,6% dos pacientes não fazem uso de nenhuma medicação, o que pode estar relacionado ao fato de que uma das hipóteses mais presentes é de que o paciente não apresenta comportamentos esperados para a sua idade, e é útil para a retirada do estigma de que todas as pessoas que são atendidas por um psiquiatra serão medicadas. (Conclusões) Este levantamento vem oportunizar um atendimento de melhor qualidade à população, na medida em que os planejamentos dos encontros em grupos são baseados nas principais queixas ou déficits encontrados.

**Palavras-chave:** atendimento em grupo, hipótese diagnóstica, queixa principal.

## PROJETO: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

### Aspectos envolvidos na implantação de práticas integrativas de saúde por meio da auriculoterapia

*Diego Afonso Coelho Santana, Israel Cavalcante Nunes, Luanna Karen Chagas  
Fernandes, Vinicius de Amorim e Jorge, Maria do Socorro Trindade Morais*

**Introdução:** As Práticas interativas e complementares são inseridas no SUS desde 2006, por meio da política nacional de práticas integrativas e complementares (PICs) e tem um aspecto relevante visto que as práticas biomédicas nem sempre são suficientes para resolver os processos de adoecimento. As PICs, que vem sendo implantadas no SUS, legitima práticas de saúde alternativas como a fitoterapia, homeopatia, auriculoterapia, entre outras. O projeto de extensão “Práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde” tem foco nas práticas realizadas na unidade de saúde da família Nova Conquista, localizada no bairro do Alto do Mateus. Essa prática terapêutica consiste no estímulo do pavilhão auricular com o propósito de aliviar certos sintomas apresentados pelo paciente. A auriculoterapia é baseada na ideia de que o pavilhão auricular representa um microssistema com terminações que se conectam a diferentes partes do corpo, permitindo certos tratamentos por meio dessa estrutura corporal. Desde o princípio do projeto, a comunidade apresentou uma boa receptividade ao tratamento, fazendo necessária a criação de uma lista de espera cujo tempo médio é de três meses. **Metodologia:** apresentar em roda de conversa como se organiza o fluxo de atendimento dos usuários atendidos durante a auriculoterapia na unidade de saúde da família Nova Conquista. **Resultados e discussão:** Os usuários são encaminhados principalmente pelos profissionais das equipes de saúde e pelas boas referências de vizinhos e amigos que fazem uso da auriculoterapia. A grande aceitação desta prática pelos usuários fez com que as equipes de saúde organizassem um fluxo de atendimento com vistas a atender a todos os que procuram esta PIC. Existe uma recepção composta por dois agentes comunitários de saúde que

organizam o fluxo, além de vários terapeutas em atendimentos em 3 turnos na semana.

**Conclusão:** Os pacientes apresentam, majoritariamente, uma faixa etária de 40 a 70 anos e fazem uso dessa terapia como uma forma complementar de medicina, combinando o uso de métodos tradicionais com métodos alternativos. Há também aqueles que utilizam essa prática como uma forma de substituir o uso de medicamentos, seja por apresentarem efeitos colaterais quando submetidos ao tratamento normal, ou por se sentirem desconfortáveis em ingerir substâncias químicas. A maioria das queixas apresentadas pelos pacientes se relacionam a dores articulares e musculares, cefaleia e sintomas psicossomáticos. A atenuação dessas queixas são constatadas, geralmente, após a realização das primeiras aplicações e percebe-se também melhoras em relação ao bem-estar, ansiedade e insônia. A auriculoterapia tem envolvido cada vez mais novos profissionais de saúde que são atraídos pelo resultado positivo refletido na alta demanda de pacientes a procura do tratamento. Além disso, a capacitação de novos indivíduos para a execução dessa terapia, como a efetivada nesse projeto de extensão, permite a ampliação do atendimento e a propagação dessa medicina complementar.

**Palavras-chave:** Auriculoterapia, Cuidado, Práticas Integrativas e Complementares

## **PROJETO: CONECTANDO SABERES E PRÁTICAS NO CUIDADO A PUÉRPERAS E BEBÊS NA MATERNIDADE CÂNDIDA VARGAS**

### **Curso de boas práticas obstétricas e neonatais: contribuições da extensão universitária para a humanização do cuidado ao parto**

*Thainá Calvacanti Mendes Pinto<sup>21</sup>, Nathali Costa<sup>22</sup>, Camila Vieira Dias da Costa<sup>23</sup>, Juliana Sampaio<sup>24</sup>, Tiago Salessi Lins<sup>25</sup>*

O curso de extensão Boas Práticas Obstétricas e Neonatais foi uma das ações do Programa Partejar, conformado pelos projetos “Vínculos e Vivências nos Cuidados à Gestante e ao Bebê na Maternidade Cândida Vargas” e “Conectando saberes e práticas no cuidado a puérperas e bebês na maternidade Cândida Vargas”, iniciados em 2015, com apoio do PROBEX/UFPB, tendo como proposta a integração ensino-serviço. O objetivo geral do curso foi promover espaços de debate e estudos teóricos com estudantes e profissionais da rede de saúde (hospitalar e atenção básica) de João Pessoa. A metodologia utilizada baseou-se em aulas dialogadas, práticas (com uma vivência na maternidade Cândida Vargas), utilizando filmes, músicas, dinâmicas e textos geradores, em encontros de duas horas semanais ao longo de 40 horas. Foi solicitada, ao final do curso, uma avaliação. Os resultados obtidos mostram que, em relação ao tempo das aulas, 88% dos participantes o consideraram suficiente, enquanto que 12% desejaram mais tempo para o curso, devido à qualidade dos encontros. Em relação ao horário das aulas (17 às 19h), 81% se mostraram satisfeitos, evidenciando a adequação com as atividades de ensino e/ou profissionais dos participantes. Sobre a organização geral do curso, 96% a consideraram satisfatória. O tema

---

<sup>21</sup> Estudante de Medicina da Universidade Federal da Paraíba

<sup>22</sup> Técnica administrativa da Universidade Federal da Paraíba e membro do Projeto Partejar.

<sup>23</sup> Estudante de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba.

<sup>24</sup> Professora Adjunta da Universidade Federal da Paraíba.

<sup>25</sup> Professor Adjunto da Universidade Federal da Paraíba.

“companheiro no processo gravídico” foi o mais sugerido para ser inserido em cursos futuros. Acerca da aula mais proveitosa, a maioria considerou a que abordou aleitamento materno, em contraponto à aula sobre métodos não farmacológicos para o alívio da dor, que teve metodologia pouco objetiva. Também foram bem avaliadas as aulas sobre “Violência Obstétrica”, “Cuidado à mulher em Trabalho de Parto e Parto: aspectos fisiológicos, antropológicos e culturais”, “Aleitamento materno”, “Parto Domiciliar Planejado” e “Pelviologia”. Concluímos que o curso foi potente em produzir reflexões e afetações nos participantes, influenciando o agir profissional e estudantil. Tais apostas são fundamentais para garantir um cuidado responsável, compartilhado e humanizado, baseado em evidências científicas.

**Palavras-chave:** Humanização no parto, extensão universitária, curso de extensão.



## PROJETO: CANNABIS MEDICINAL: A EDUCAÇÃO É O MELHOR REMÉDIO E PODE SALVAR UMA VIDA!

### Desconstruindo preconceitos e abrindo novos paradigmas – o uso da cannabis medicinal

*Arthur Gomes Cavalcante<sup>26</sup>, Bruno Silva Adelino<sup>27</sup>, Ilary Gondim Dias Sousa<sup>28</sup>, Maria do Socorro Lopes Casimiro<sup>29</sup>, Katy Lísias Gondim Dias de Albuquerque<sup>30</sup>.*

**Introdução:** A epilepsia afeta cerca de 65 milhões de pessoas no mundo e pode impactar na vida social, escolar e emocional dos indivíduos afetados. Destas aproximadamente 19,5 milhões tem causa desconhecida e não apresentam alívio dos sintomas com nenhum dos remédios conhecidos, ou seja, desenvolvem a epilepsia refratária. Recentemente, canabinóides (substâncias derivadas da *Cannabis*, como o  $\Delta^9$ -tetraidrocannabinol e o canabidiol) têm sido sugeridos como uma potencial alternativa terapêutica para alguns pacientes com epilepsia refratária. Entretanto, o preconceito dificulta bastante o uso medicinal dessa planta e de seus constituintes químicos. Sendo assim, esse projeto tem como objetivo levar conhecimento científico para conscientizar estudantes e profissionais da saúde em relação ao uso terapêutico da maconha, melhorando a aceitação dessa nova alternativa terapêutica e, portanto, a qualidade de vida de pessoas portadoras de epilepsia refratária e outras doenças graves. **Métodos:** Primeiramente, os alunos estudaram vários artigos relacionados à ação medicinal da Cannabis em diferentes doenças, sendo estes apresentados em seminários aos professores e demais extensionistas do projeto. Após esse período de capacitação, houve, nos auditórios da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), palestras e mesas redondas direcionadas aos estudantes dos cursos de saúde da UFPB para conscientizá-los sobre o assunto e apresentar as novidades na terapia com a

<sup>26</sup> Graduando em Medicina, bolsista do projeto, e-mail: gomescvarthur@gmail.com.

<sup>27</sup> Graduando em Medicina, voluntário do projeto, e-mail: brunosilva.adelino@hotmail.com.

<sup>28</sup> Graduanda em Medicina, voluntária do projeto, e-mail: ilary.gondim@gmail.com.

<sup>29</sup> Graduanda em Farmácia, voluntária do projeto, e-mail: mslcasimiro@hotmail.com.

<sup>30</sup> Professora Associada da UFPB, orientadora do projeto, e-mail: katy\_lisias@yahoo.com.br

planta (destacando aquelas relacionadas com a epilepsia refratária). Compuseram as mesas redondas especialistas sobre o assunto e pais de crianças que fazem uso do óleo da Cannabis. Ao fim das apresentações, foram entregues folders informativos confeccionados pelos alunos. O projeto contou com apoio da Liga Canábica da Paraíba e da Associação Brasileira de Apoio Cannabis Esperança (ABRACE). **Resultados e discussão:** É extremamente importante o esclarecimento desse tema para sociedade, a fim de desconstruir mitos, levando o saber crítico às pessoas através da Ciência. Com um novo olhar da sociedade em relação à Cannabis, há esperança em tratar e curar doenças que, mesmo submetido a diversos tratamentos e medicações, o paciente não obteve melhora da qualidade de vida. Os Ciclos de Debates realizados no Centro de Ciências Médicas e Centro de Ciências Jurídicas da UFPB foram bastante enriquecedores ao público presente, uma vez que estudantes do projeto apresentaram aspectos históricos, sociais, moleculares, jurídicos e científicos da Cannabis, além de diversos artigos e reportagens que ressaltam os efeitos benéficos da planta à saúde. Com isso permitiu-se a introdução dos participantes no assunto, além de estimular muitos questionamentos, sanados ao longo dos eventos. Portanto, perceberam-se mudanças significativas na perspectiva terapêutica da maconha, bem como interesse de profissionais da saúde e estudantes. **Conclusão:** A temática abrange paradigmas científicos, mas principalmente histórico-sociais. Como extensão, promover a desconstrução de ideias historicamente promovidas por fatores econômicos e fortalecidas por preconceitos é algo imensurável, mas também de grande dificuldade. Até então foram realizadas ações acadêmicas de conscientização por meio de palestras em que foram levadas informações por vezes desconhecidas da população em geral e evidenciados os benefícios da terapêutica com Cannabis. Sendo toda essa promoção de conhecimento, concebida num ambiente de debate, favorecendo ainda mais a construção do saber e conseqüente desconstrução do preconceito.

**Palavras-chave:** Cannabis medicinal, conscientização, epilepsia refratária, preconceito.

## PROJETO: RELAXAMENTO INDUZIDO - SEGUNDA FASE

### Estresse acadêmico e relaxamento induzido

*Layla Serrano de Lacerda<sup>31</sup>, Rafaella da Silva Torres<sup>32</sup>, Ivanize Cecília Alves da Silva<sup>33</sup>,  
Maria Helena Pereira de Araújo<sup>34</sup>, Brendo Barbosa Souza<sup>35</sup>, Danielly Albuquerque da  
Costa<sup>36</sup>, Maria do Socorro Sousa<sup>37</sup>*

**Introdução:** As políticas públicas que envolvem a área de saúde têm aberto um espaço para o desenvolvimento de diferentes opções terapêuticas. Porém, observamos que a maioria das disciplinas ofertadas pelos diversos cursos da área da saúde não exploram práticas terapêuticas diferentes da Biomedicina. Esse projeto de extensão (FLUEX2015/UFPB registrado no SIGProj. Número 64669.207290.994.9908.10022016), caracterizou-se pela natureza inclusiva destas práticas. O estresse acadêmico tem sido identificado com muita frequência em estudantes da área da saúde. Entre os alunos do curso de Medicina ele se apresenta mais constante visto que estão expostos frequentemente a situações que exigem grande dedicação, esforço, sacrifício, resistência física e emocional. Passam a enfrentar o aumento da responsabilidade, a presença da ansiedade, a crescente competitividade entre os colegas, o excesso de tarefas acadêmicas, as dificuldades financeiras e principalmente a escolha profissional, esses diversos fatores contribuem para o desenvolvimento de inúmeras patologias tanto físicas como psíquicas. Isso provoca estado de tensão que reflete na ruptura do equilíbrio do organismo e pode causar alterações fisiológicas, evidenciando um alto predomínio de sintomas depressivos nesse grupo de universitários quando comparados à população em geral. Dores musculares, pressão arterial alta, fadiga, taquicardia, ansiedade e angústia, podem ser

---

<sup>31</sup> Graduanda em Medicina, extensionista voluntária, e-mail: laylaserranolacerda@gmail.com.

<sup>32</sup> Graduanda em Medicina, extensionista voluntária, e-mail: rafaellatorrees@gmail.com.

<sup>33</sup> Graduanda em Medicina, extensionista voluntária, e-mail: ivanizececiliaalves@gmail.com.

<sup>34</sup> Graduanda em Medicina, extensionista voluntária, e-mail: helenamed2016@gmail.com.

<sup>35</sup> Graduando em Medicina, extensionista voluntário, e-mail: brendo-pb@hotmail.com.

<sup>36</sup> Docente da UFPB, Colaboradora, e-mail: ac\_danielly@hotmail.com.

<sup>37</sup> Docente da UFPB, Coordenadora do Projeto, e-mail: marisousa@terra.com.br.

desencadeados e são os sintomas mais comuns. O Relaxamento Induzido tem se mostrado efetivo em programas de manejo do estresse. O objetivo deste projeto foi divulgar e proporcionar a esses estudantes da UFPB, a prática do Relaxamento Induzido, oferecendo-lhes uma estratégia para minimizar o estresse acadêmico, ao mesmo tempo em que proporcionou um espaço para o aprendizado, uma vez que sua execução também se estendeu ao público em geral. **Caminhos metodológicos:** Como metodologia, o projeto foi desenvolvido em três etapas: 1. Nivelamento dos extensionistas participantes 2. Vivências 3. Discussão e avaliação. **Resultados e discussão:** Os resultados tomados a partir dos depoimentos apontaram uma resposta satisfatória; além da inclusão de novos participantes discentes, docentes e da comunidade externa. **Conclusões:** Concluímos que o desenvolvimento do projeto possibilitou a criação de um espaço de informação e aprendizado de Práticas Alternativas/Complementares que pode ser utilizado de forma individual ou coletiva, atuando de forma preventiva no estresse de uma maneira geral e em particular na conscientização dos futuros profissionais de saúde de uma prática com visão na integralidade e universalidade, propósito de Políticas Públicas no Brasil, a exemplo do SUS.

**Palavras-chave:** estresse, estudantes de medicina, relaxamento induzido.

## PROJETO: CUIDAR: ATENDIMENTO INFANTIL MULTIDISCIPLINAR

### Grupos de apoio para pais ou responsáveis de pacientes em atendimento psiquiátrico no HULW

*Maria Carolina da Silva Simplício<sup>38</sup>, Andriely dos Santos Cordeiro<sup>39</sup>, Joyce Kelly Monteiro Carvalho<sup>40</sup>, Carla Alexandra da Silva Moita Minervino<sup>41</sup>, Alfredo José Minervino<sup>42</sup>*

**Introdução:** O projeto cuidar: atendimento infantil multidisciplinar, possui como objetivo proporcionar atendimento psicológico, neuropsicológico e psicopedagógico além de avaliação neuropsicológica e psicopedagógica aos pacientes em atendimento na psiquiatria infantil; como também oferecer grupos de apoio aos familiares através de reuniões voltadas ao atendimento psicoeducativo. Neste resumo será enfatizado os grupos psicoeducativos para pais/responsáveis que acompanham seus filhos ao atendimento psiquiátrico no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). O grupo de apoio aos pais/responsáveis, tem como objetivo, fornecer informações que possam conscientizar a família dessas crianças, a respeito de várias temáticas trabalhadas, que possibilitem a práxis, articulação da teoria e prática. Além disso, pretende-se buscar compreender a subjetividade e sensibilidade de cada pai/responsável, relatadas a partir de suas experiências. **Métodos:** Para a realização deste trabalho, há uma equipe multidisciplinar composta por profissionais e estudantes da área de saúde e educação, o público alvo para esses encontros são pais ou responsáveis de crianças que recebem atendimento psiquiátrico no HULW. Os grupos

---

<sup>38</sup> Psicopedagogia; discente Colaboradora; carolsimplicio.s@hotmail.com

<sup>39</sup> Psicologia; discente bolsista; andrielysantoscordeiro@hotmail.com

<sup>40</sup> Psicopedagogia; discente Colaboradora; joyce\_kelly13@hotmail.com

<sup>41</sup> Psicopedagogia; docente Coordenadora; carla\_moita@hotmail.com

<sup>42</sup> Medicina; docente Coordenador; alfredominervino@hotmail.com

para pais/responsáveis, acontecem semanalmente, nas segundas-feiras, contendo uma hora de atividades que são realizadas antes do atendimento psiquiátrico das crianças, que também são estimuladas em outro ambiente, durante o mesmo intervalo de tempo. Para cada grupo, as atividades e temáticas discutidas são planejadas de acordo com o levantamento das demandas específicas dos pacientes da psiquiatria infantil do HULW e executadas conforme o cronograma construído pela equipe, o grupo atende cerca de dez pais/responsáveis por semana. Primeiro, o grupo é iniciado com um momento de relaxamento conduzido por uma profissional de psicologia, em seguida, acontece a apresentação, pois a cada grupo, há novos pais/responsáveis, por seguinte, o profissional que vai mediar a discussão e expor a temática planejada será apresentado, os pais/responsáveis sentem-se à vontade para compartilhar suas experiências de acordo com o tema de cada encontro. **Resultados e discursões:** Tendo em vista que o projeto ainda está em andamento, alguns resultados já foram observados; o grupo intervém diretamente no processo de conscientização dos pais e responsáveis, discutindo a respeito de temáticas como, o papel da família no cuidado com a criança, inclusão escolar, rotina escolar, entre outros. A conscientização a respeito de temas como os que foram citados, colabora para que na prática familiar e social haja uso da informação recebida como ferramenta essencial para a melhoria de vida dessas pessoas. Além disso, outra característica positivamente observada é que esses encontros semanais se tornam um espaço de desabafo para os pais que chegam com uma significativa carga de estresse, com isso, a equipe multidisciplinar, busca compreender, acolher e aconselha-los a cuidarem de si mesmos, buscando ajuda com outros profissionais individualmente. **Conclusões:** Diante do exposto e do que ainda está sendo executado, concluímos que os grupos de apoio para pais/responsáveis, vem trazendo resultados coerentes ao objetivo deste projeto, correspondendo às expectativas do mesmo, e buscando propor ao público a prática contínua das informações compartilhadas nos grupos.

**Palavras-chave:** conscientização, cuidar, psiquiatria.

## **PROJETO: CUIDAR: ATENDIMENTO INFANTIL MULTIDISCIPLINAR**

### **Grupos psicoeducativos aplicados a crianças em atendimento psiquiátrico infantil no HULW**

*Joyce Kelly Monteiro Carvalho<sup>43</sup>, Andriely dos Santos Cordeiro<sup>44</sup>, Maria Carolina da Silva  
Simplicio<sup>45</sup>, Carla Alexandra da Silva Moita Minervino<sup>46</sup>, Alfredo José Minervino<sup>47</sup>*

Introdução: O grupo psicoeducativo aplicado a crianças em atendimento psiquiátrico faz parte do projeto de extensão Cuidar: Atendimento Infantil Multidisciplinar. O projeto é uma iniciativa do Núcleo de Estudos em Saúde Mental, Educação e Psicometria e do Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento em parceria com o serviço de psiquiatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). O objetivo do projeto é oportunizar aos pacientes em atendimento na psiquiatria infantil do HULW encontrarem também atendimento neuropsicológico, psicológico e psicopedagógico, assim como proporcionar grupos de apoio às crianças, adolescentes e seus cuidadores. Estabelecer a integração entre a universidade e a comunidade, tornando mais rápido o atendimento multidisciplinar quando necessário. Caminhos Metodológicos: Estão envolvidos nesse projeto, alunos de graduação e pós-graduação das áreas de saúde e educação, assim como os profissionais efetivos do setor. Os grupos acontecem no 6º andar do HULW, uma vez por semana tendo duração de 1 hora, sendo atendidos semanalmente 10 pacientes cuja faixa etária varia entre 2 e 18 anos. Para a execução dos grupos foi realizado um planejamento que se pautou no levantamento de demandas que surgiu de acordo com os atendimentos já realizados. Os cuidadores são comunicados a respeito do dia, hora, local e tema que será

---

<sup>43</sup> Psicologia; Discente Bolsista; andrielysantoscordeiro@hotmail.com

<sup>44</sup> Psicopedagogia; Discente Colaboradora; joyce\_kelly13@hotmail.com

<sup>45</sup> Psicopedagogia; Discente Colaboradora; carolsimplicio.s@hotmail.com

<sup>46</sup> Psicopedagogia; Docente Coordenadora; carla\_moita@hotmail.com

<sup>47</sup> Medicina; Docente Coordenador; alfredominervino@hotmail.com

abordado em cada encontro através da consulta com o médico psiquiatra, das redes sociais e murais de aviso do HULW. As atividades realizadas no grupo ocorrem por meio do lúdico. Os alunos extensionistas do projeto se reúnem semanalmente com a perspectiva de criar um espaço metodológico-criativo que possibilite a promoção de discussões para a capacitação e atualização, nesses encontros se discute os resultados obtidos em cada encontro, a fim de promover o aprimoramento da ação das extensionistas. Resultados e Discussão: Os grupos tem sido um terreno fértil para a prática da observação e avaliação dos profissionais que realizam atendimento com esses pacientes, uma vez que por meio desse ambiente é possível analisar comportamentos expressos que ocorrem de maneira peculiar nesse contexto, favorecendo assim na investigação e na intervenção. Os grupos também atuam positivamente nas dificuldades enfrentadas cotidianamente pelos pacientes. Os sujeitos são recebidos no grupo sem estigmas ou preconceitos, a ação é desenvolvida no intuito de permitir que esses sujeitos sejam ativos no processo de recuperação e gerenciamento da funcionalidade do comportamento. Conclusão: Dado o exposto, conclui-se que a função dos grupos psicoeducativos aplicados a crianças no HULW, tem contribuindo para a prática acadêmica, assim como construído o entendimento da importância do grupo para avaliação e intervenção dos profissionais que atuam com esses pacientes, bem como oferecendo um atendimento multidisciplinar de qualidade.

**Palavras-chave:** atendimento multidisciplinar, atendimento psiquiátrico infantil, grupos psicoeducativos.



## PROJETO “TIQUINHO DE ALEGRIA”: A PALHAÇOTERAPIA NA HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR E NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

### Lidando com a cronicidade da doença no hospital: um relato de experiência de palhaços cuidadores

*Jéssica Íris Franco da Silva<sup>48</sup>, Thalita Almeida de Oliveira<sup>49</sup>, Iaponira Cortez Costa de Oliveira<sup>50</sup>*

O Projeto de Pesquisa e Extensão “Tiquinho de Alegria” vinculado ao Centro de Ciências Médicas, da Universidade Federal da Paraíba, atua no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) e na comunidade, contando com a participação de discentes de diversos cursos, sendo em sua maioria da saúde. O foco principal é a humanização aos pacientes hospitalizados e suas famílias através da palhaçoterapia, desenvolvendo ações de humanização à base de risos, brincadeiras, diversão e alegria, inclusive para os profissionais dos serviços. Algumas crianças e adolescentes, devido aos seus quadros clínicos mais complexos, tendem a permanecer hospitalizados por um tempo longo, e consequentemente mantêm um maior vínculo com os integrantes do projeto que veem com mais frequência. O objetivo deste trabalho é relatar a vivência de palhaços cuidadores junto a pacientes portadores de doenças crônicas no hospital. Trata-se de um relato de experiência de discentes integrantes deste Projeto. Apesar da humanização do cuidado ser algo bastante comentado na atualidade, suas ações ainda precisam avançar muito para se tornar uma realidade, e quando esta precisa se dar num serviço pediátrico, adquire um sentido ainda mais delicada dada a maior vulnerabilidade da criança. Embora cada profissional possua suas tarefas específicas no cuidado aos seus pacientes, todos tendem a se envolver de forma mais intensa quando se tratam de crianças, inclusive com seus cuidadores, que sustentam cargas emocionais bastantes pesadas em relação à cronicidade

---

<sup>48</sup> Acadêmica de Enfermagem, extensionista voluntária, jessicaemjampa@hotmail.com.

<sup>49</sup> Acadêmica de Enfermagem, extensionista bolsista, thaliitaalmeid@gmail.com.

<sup>50</sup> Professora Orientadora do Projeto, iaponiracortez@yahoo.com.br.

da doença. Assim, a palhaçoterapia tem o compromisso de reduzir incertezas do tratamento, extinguir sensações de medo e facilitar o vínculo com outras crianças doentes, o que contribui para encorajá-los na luta cotidiana da vivência hospitalar prolongada. Ao mesmo tempo em que as ações desenvolvidas auxiliam no enfrentamento do processo de hospitalização e recuperação da criança, também proporcionam uma experiência sem igual para os participantes do projeto dada as condições complexas que se podem encontrar neste tipo de ambiente, que vão desde os diversos procedimentos invasivos e dolorosos realizados frequentemente até mesmo situações de luto. Concluímos que ao vivenciar o impacto da hospitalização na vida dessas pessoas, passamos a ter a responsabilidade de ajudá-las dessa nossa maneira, o que permeia a manutenção de um vínculo diferenciado, muitas vezes comparado a um familiar, ao longo de toda sua permanência, possuindo assim um sentido especial em nossas vidas enquanto futuros profissionais de saúde, já que promove uma transformação pessoal, social e até mesmo espiritual. Ademais, o projeto possibilitou imensos significados para nós acadêmicos por contribuir para a formação em saúde, a partir do diálogo, da problematização da realidade social, fundamentais para o ensino e a pesquisa, além de aprendizados e caminhos significativos para a crescente presença da Extensão como pilar essencial da ação acadêmica.

**Palavras-chave:** extensão, hospital, humanização, terapia pela arte

## **PROJETO: “TIQUINHO DE ALEGRIA”**

### **A PALHAÇOTERAPIA NA HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR E NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

#### **Os significados da extensão, do ensino e da pesquisa no projeto tiquinho de alegria**

*Júlio Cesar Cruz de Oliveira II<sup>51</sup>, Beatriz Nunes Gomes<sup>52</sup>, Maria Albertina Leite Santos<sup>53</sup>,  
Iaponira Cortez Costa de Oliveira<sup>54</sup>*

O Projeto de Extensão “Tiquinho de Alegria” - a palhaçoterapia na humanização hospitalar e na educação em saúde vem realizando um trabalho significativo desde 2010 no Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB, com o lema de humanizar a assistência à criança hospitalizada e promover ações educativas em saúde, além de contribuir para a formação crítica e reflexiva em saúde dos extensionistas. Tais ações ampliam o cuidar e a educação em saúde através do lúdico e cômico, do riso, realizando dramatizações por meio de esquetes e músicas. A criança se diverte e encontra um sentido para sorrir e brincar, amenizando seus medos; melhorando o humor, o organismo reage positivamente à recuperação e o que é melhor, as crianças recebem o tratamento e atenção dos “doutores da alegria” gratuitamente, sem necessidade de “pegar ficha” ou “por ordem de chegada”. Na realidade hospitalar, a palhaçoterapia contribui para o bem-estar geral do paciente, sempre visando sua qualidade de vida e sem esquecer do respeito e da ética. Não há medicação que gere alegria, descontração, sorrisos, como a Palhaçoterapia que se apresenta como importante "medicação lúdica de expressão" capaz de acelerar no paciente sua recuperação e cura. Dessa maneira, é possível construir um jeito de cuidar onde a alegria, o riso e as brincadeiras promovem um ambiente acolhedor e minimizador de

---

<sup>51</sup> Graduando de Odontologia, extensionista voluntário, e-mail: juliosegundo1991@hotmail.com.

<sup>52</sup> Graduanda de Medicina, extensionista voluntária, e-mail: bianunesg@hotmail.com.

<sup>53</sup> Graduanda de Medicina, extensionista voluntária, e-mail: mariaalbertina.leite@gmail.com.

<sup>54</sup> Coordenadora do Projeto, e-mail: iaponiracortez@yahoo.com.br

sofrimentos, agindo de acordo com os pressupostos de políticas de humanização, a exemplo do “Humaniza SUS”. Mesmo diante do sofrimento, podemos contribuir mesmo sendo com um “tiquinho de alegria” no enfrentamento da doença, da solidão e das tristezas dos indivíduos hospitalizados. Metodologicamente, no ensino, a construção do saber envolve o aluno como sujeito ativo, que vestido de palhaço, terá o papel de atuar como ator e com um repertório de jogos, divertimentos exercendo o repasse de ações educativas expressando sua criatividade e emoção junto às crianças e acompanhantes proporcionando-lhe à construção de uma realidade própria e singular. Na pesquisa, a experiência no projeto possibilita a inserção do aluno-pesquisador preparando-o para o conhecimento teórico dos princípios da beneficência, não maleficência, autonomia e justiça que norteiam a pesquisa através da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde. Na extensão a vinculação entre o conhecimento teórico e prática possibilita o processo reflexivo direcionado principalmente à assistência humanizada, contribuindo para aproximar estudantes, técnicos, professores, pacientes e acompanhantes. Concluímos que o Projeto Tiquinho de Alegria promove o conhecimento entre o ensino, pesquisa e extensão, através da ação participativa e interdisciplinar, contribuindo para a identificação de problemas e proposta de soluções na práxis, capacitando os alunos a serem corresponsáveis por uma sociedade cidadã.

**Palavras-chave:** terapia pela arte, criança, educação em saúde.

## **PROJETO “TIQUINHO DE ALEGRIA”: A PALHAÇOTERAPIA NA HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR E NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

### **Projeto tiquinho de alegria como ferramenta humanizadora: um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem**

*Thalita Almeida de Oliveira<sup>55</sup>, Jéssica Íris Franco da Silva<sup>56</sup>, Iaponira Cortez Costa de Oliveira<sup>57</sup>*

O projeto de Extensão “Tiquinho de Alegria” é um projeto agregado ao Centro de Ciências Médicas (CCM), de teor humanizador que visa a socialização e cuidado a indivíduos hospitalizados. Desenvolve suas ações no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW/UFPB) nas clínicas pediátrica, médica, doenças infecto-parasitárias (DIP) e no serviço de atendimento especializado (SAE). Inspirado no doutor Hunter Doherty “Patch” Adams e nos “Doutores da Alegria”, discentes de diversos cursos da Universidade Federal da Paraíba caracterizam-se de palhaços e saem pelos corredores do hospital contagiando os enfermos com um “tiquinho de alegria”. A nossa principal metodologia é o riso. Ele integrado às brincadeiras, balões, pinturas de rosto e bolinhas de sabão são as nossas “armas do riso” de forma muito eficaz. O objetivo é relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem no projeto. O projeto “Tiquinho de Alegria” possui um ar atmosférico diferenciado e humanizador. Apesar de haver outros projetos envolvendo a palhaçoterapia, o Tiquinho com o seu pioneirismo atrai a atenção e reconhecimento de todos ao seu redor. As intervenções feitas nas alas do hospital ou comunidades, mostram a capacidade de cada integrante de expor o seu “ridículo” como um modo de levar o lúdico a um ambiente hostil. Ao chegarmos ao hospital, à primeira sensação é de tristeza. Entretanto, não muito tempo depois conseguimos desviar a dor e o sofrimento daquelas pessoas para um momento de uma intrínseca alegria e esperança. Uma vez que, considerando o momento

---

<sup>55</sup> Acadêmica de Enfermagem, extensionista bolsista, thaliitaalmeid@gmail.com.

<sup>56</sup> Acadêmica de Enfermagem, extensionista voluntária, jessicaemjampa@hotmail.com.

<sup>57</sup> Professora Orientadora do Projeto, iaponiracortez@yahoo.com.br.

delicado que é a hospitalização, sentimos que não há tratamento médico, não há distinção de raça, cor, idade ou religião, e o que prevalece são sempre sorrisos que transformam a dor em alegria. Um outro diferencial é a equipe dos “tiquinhos”. Somos praticamente uma família que temos uma missão em comum. Sempre rindo de tudo e de todos, a nossa aliança para modificar uma necessidade psicossocial no ambiente hospitalar é extraordinária. Como futuras profissionais da área da saúde, especificadamente a Enfermagem que, diante de tantas técnicas e mecânicas, o projeto mostrou-nos um significado diferenciado da vida. Outro olhar, amor e uma sensibilização com o ser humano e, assim nos tornar mais humanas ainda. A oportunidade que foi nos dada para sermos doadoras de alegria irá repercutir positivamente no processo de formação profissional, transformando-nos em percussoras do cuidado humanizado, posicionando o indivíduo como um ser integral dotado de necessidades. Concluímos que a palhaçoterapia como estratégia terapêutica, que busca a humanização do cuidado de forma responsável e ética, para melhorar a qualidade, alcançando um bem-estar através de “sorrisos coloridos”. Ademais, a vivência no projeto possibilitou descobertas, aprendizagens, enfrentamento de desafios influenciando de forma significativa na nossa capacitação como futuras profissionais de saúde e cidadãs.

**Palavras-chave:** extensão, hospital, humanização, terapia pela arte

## **PROJETO: “TIQUINHO DE ALEGRIA” A PALHAÇOTERAPIA NA HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR E NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

### **Relato de experiência: a importância da palhaçoterapia como aprendizagem no cuidado ao cuidador**

*Beatriz Aline Ferreira Brito<sup>58</sup>, Rayssa Fernandes Cordeiro Guedes<sup>59</sup>, Davi De La Fuente Cesar<sup>60</sup>, Iaponira Cortez Costa de Oliveira<sup>61</sup>.*

O projeto de extensão Tiquinho de Alegria consiste em uma forma lúdica de acolher e visitar os pacientes e seus acompanhantes no ambiente hospitalar. As visitas ocorrem nas sextas, sábados e domingos, na maioria das vezes, no Hospital Universitário Lauro Wanderley. Alunos de graduação da Universidade Federal da Paraíba se vestem de palhaços para levar alegria e descontração ao hospital. As intervenções são realizadas respeitando a ética e as normas do ambiente hospitalar. Este relato tem como objetivo ratificar a importância da palhaçoterapia como aprendizagem no cuidado ao cuidador. Ao saber que a maioria dos pacientes visitados pelos alunos da extensão do Tiquinho de Alegria é pediátrica, isso requer a presença de um cuidador, seja ele o pai, a mãe, algum parente da criança. A verdade é que, devido aos longos períodos de internação, muitos dos cuidadores ficam cansados e estressados devido ao desgaste mental e físico, devido ao desconforto da espera. Nesse contexto, o objetivo do palhaço é trazer ânimo e alegria ao paciente e ao cuidador, através da terapia do riso. Relato de experiência: em uma intervenção, nós do Tiquinho de Alegria, fomos para o sétimo andar do HUWL, na ala de pediatria, onde encontramos a brinquedoteca aberta. Eram oferecidos dominós, pinturas, brinquedos, entre outras formas de lazer os pacientes e acompanhantes. Algo que nos chamou atenção foi o

---

<sup>58</sup> Graduanda em Medicina, extensionista voluntária, e-mail: beatrizalineb@gmail.com.

<sup>59</sup> Graduanda em Medicina, extensionista voluntária, e-mail: rayssafcguedes@gmail.com

<sup>60</sup> Graduando em Medicina, extensionista voluntário, e-mail: davidelafuentecezar@gmail.com.

<sup>61</sup> Coordenadora do Projeto, e-mail: iaponiracortez@yahoo.com.br.

caso de um bebê que tinha por volta de três meses de idade e já estava internado há algum tempo. Ele estava acompanhado da mãe, que olhava para todas aquelas pinturas com a aparência de quem gostaria de poder participar daquele momento de relaxamento. Uma das tiquinhas, *Bila Bilu*, ao notar esse semblante, percebeu a necessidade de segurar o bebê nos braços e oferecer um pouco de descanso à mãe. Prontamente, a mãe entregou a criança à palhaça com um sorriso nos lábios, dizendo que já estava feliz por ter alguém que a ajudasse com o bebê, que, pela pouca idade, necessitava de colo. Ela relatou estar com os braços doendo, por não conseguir alguém que ficasse um pouco com a criança. Ao segurar o bebê, nós da extensão cantamos, brincamos e conversamos com ele, oferecendo todo carinho que tínhamos. Enquanto isso, a mãe teve um tempo de descanso e também de lazer ao participar das pinturas oferecidas na brinquedoteca. Concluímos que a palhaçoterapia corresponde ao cuidado não só do paciente, alvo de nossas intervenções, mas também, ao cuidado do cuidador, que merece atenção especial dos palhaços, possibilitando uma experiência significativa na promoção da saúde de forma lúdica, reflexiva e plural visando à construção da cidadania, além da Promoção da Saúde, pautada pela integralidade, equidade e direito à saúde.

**Palavras-chave:** criança, cuidador, palhaçoterapia



## PROJETO: INCENTIVANDO E APOIANDO A CONTRACEPÇÃO SEGURA NA ADOLESCÊNCIA

### Trabalhando a educação e o incentivo à divulgação em agentes comunitários de saúde sobre o uso de dispositivo intrauterino em adolescentes

*Amanda Souza Fernandes<sup>62</sup>, Renan Bruno Barbosa<sup>63</sup>, Danyella da Silva Barrêto<sup>64</sup>, Gilka  
Paiva Oliveira Costa<sup>65</sup>*

**Introdução:** O Dispositivo Intrauterino (DIU) é método contraceptivo de longa duração e elevada eficácia, segundo a Organização Mundial de Saúde, com procedimento ambulatorial de inserção. Facilitar o acesso desse dispositivo às adolescentes em unidade básica de saúde (UBS) próxima à sua residência pode diminuir as complicações inerentes da gravidez em faixa etária tão precoce. O objetivo desta ação é trabalhar na divulgação de informação científica e desmistificar crenças e mitos em Agentes Comunitários de Saúde (ACS), importantes no elo entre comunidade e UBS. Estes podem influenciar negativamente adolescentes que procurem a UBS ou queiram assumir controle de sua vida sexual, simplesmente por possuírem informação incoerente acerca do DIU. **Caminhos Metodológicos:** Realização de uma reunião com toda a equipe da Unidade de Saúde da Família Integrando Vidas, em João Pessoa, a qual recebe residentes em Medicina de Família e Comunidade. Nesse encontro houve uma apresentação sobre as indicações do DIU e tentativa de esclarecer as principais dúvidas sobre o método. Os ACS foram aqueles que mais demonstraram dúvidas durante a reunião. Em outro momento, foi aplicado um questionário com alternativas “SIM” ou “NÃO” para 18 ACS acerca das principais crenças e mitos que envolvem o DIU, com o objetivo de identificar os seus conhecimentos, conhecer

---

<sup>62</sup> Aluna do curso de medicina, colaboradora, amandasof20@gmail.com.

<sup>63</sup> Aluno do curso de medicina, colaborador, renanbruno7@gmail.com.

<sup>64</sup> Professora do curso de medicina, coordenadora, dany\_barreto@icloud.com.

<sup>65</sup> Orientadora do projeto, ccm, gilkaipaiva@yahoo.com.br.

suas experiências com o método e, em seguida, realizar uma atividade educativa voltada para os pontos que geram mais dúvidas. **Resultados e Discussão:** A partir do questionário com os agentes, percebeu-se que: Destes, 72% (13) conhece alguém que já usou o dispositivo; 77,8% (14) incentivaria alguma paciente a usar o método; 83,3% (15) acredita na eficácia do mesmo e 77,8% na sua segurança. Em relação às dúvidas mais frequentes, pois percebemos que os mesmos levaram mais tempo para marcar a opção e ainda sim estavam inseguros com a resposta, mais de 75% marcou que o mesmo não causa abortos ou câncer e 33,3% acha que o DIU seja porta para alguma infecção enquanto se utiliza. Dos mesmos, 77,8% acreditam que adolescentes possam fazer uso do DIU. Também foi percebido, no diálogo com os Agentes, que, diante da possibilidade de incentivar o DIU, eles instruíam a procurar outros profissionais, seja por não saber se seria o método mais adequado, por não ter uma opinião formada ou por conhecerem experiências positivas e negativas do mesmo. **Conclusões:** O ACS é um vetor importante na disseminação do conhecimento da função do DIU como método contraceptivo seguro e de longa duração, principalmente em UBS que realizam o procedimento, o que pode diminuir a taxa de gravidez em adolescentes e consequências sociais e da saúde materno-infantil advindas da idade precoce. Com os resultados, maioria dos participantes acredita na eficácia do método e no seu uso pelas adolescentes, que é o objetivo desta extensão, embora haja resistência por motivos religiosos e dúvidas referentes à função e ao próprio dispositivo como corpo estranho. As informações coletadas podem ser utilizadas para realizar educação permanente com os ACS, os quais serão fundamentais na divulgação do método entre as adolescentes e seus responsáveis.

**Palavras-chave:** agente comunitário de saúde, contracepção na adolescência, diu, educação em saúde

## PROJETO: INCENTIVANDO E APOIANDO A CONTRACEPÇÃO SEGURA NA ADOLESCÊNCIA

### Vivências e aprendizados de estudantes de medicina em extensão

*Laís Leite de Souza<sup>66</sup>, Írline Cordeiro Macedo Pontes<sup>67</sup>, Raissa Pinto Nunes<sup>68</sup>, Márjory Medeiro Passos Teixeira<sup>69</sup>, Gilka Paiva Oliveira Costa<sup>70</sup>*

**Introdução:** O Projeto de Extensão “Incentivando e promovendo a contracepção segura na adolescência” tem o objetivo de estimular o uso dos métodos contraceptivos reversíveis de longa duração (LARC) especialmente o dispositivo intrauterino (DIU) em adolescentes por meio de atividades na enfermaria obstétrica e no ambulatório de Ginecologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). **Caminhos Metodológicos:** Na enfermaria obstétrica do HULW, foi utilizado um questionário às jovens de até 21 anos de idade com o intuito de conhecer o perfil socioeconômico dessas adolescentes e avaliar o conhecimento delas sobre anticoncepção. Posteriormente, foi realizada uma apresentação dos métodos contraceptivos e respondidas eventuais dúvidas. Após isso, as jovens eram aconselhadas ao uso do DIU associado ao uso de preservativos como prevenção de gestações não planejadas e doenças sexualmente transmissíveis. As pacientes que demonstravam interesse pelo DIU eram encaminhadas ao ambulatório de Planejamento Familiar onde a professora orientadora esclarecia dúvidas remanescentes e expunha as vantagens e desvantagens do método. Anamnese e exame físico ginecológico eram realizados e, após afastadas as contraindicações, o DIU era prontamente inserido. A paciente era aconselhada a retornar após três meses quando eram pesquisadas a presença de algum efeito adverso ou eventual insatisfação em relação ao dispositivo por meio de questionário aplicado pelos extensionistas. **Resultados e Discussões:** Ao longo de todo o desenvolvimento da

<sup>66</sup> Medicina, discente, laislSouza26@hotmail.com.

<sup>67</sup> Medicina, discente, irlinecmpontes@hotmail.com.

<sup>68</sup> Medicina, discente, raissapintonunes@gmail.com.

<sup>69</sup> Medicina, discente, marjory-medeiro@hotmail.com.

<sup>70</sup> Medicina, orientadora, gilkaipaiva@yahoo.com.br.

extensão no último ano, no total, sete estudantes de Medicina participaram das atividades no ambulatório do HULW e na enfermaria obstétrica. Com isto, estes futuros profissionais tiveram maior contato com uma prática, até então, pouco explorada ao longo do curso: a inserção do DIU. Ademais, todos tiveram acesso a informações atualizadas e a consensos acerca de anticoncepção, aprimorando, dessa forma, seus conhecimentos. Todos relatam que as experiências vivenciadas ao longo deste projeto foram singulares, enriquecendo o contato com a prática médica. Ainda vale destacar que, no decorrer das atividades, houve maior contato entre os extensionistas, residentes, internos e outros profissionais que frequentavam os espaços do HULW, organizando uma rede de apoio ao projeto.

**Conclusões:** A experiência dessa abordagem gera um crescimento mútuo: as adolescentes se sentem acolhidas e amparadas e os estudantes tem a oportunidade de entender sobre a vida, fragilidades, angústias, medos das mães adolescentes. Uma das maiores aquisições proporcionadas pelo projeto foi o desenvolvimento de habilidades para questionar e abordar a sexualidade sem comprometer a relação médico-paciente. Finalmente, as ações de extensão conseguem despertar o interesse e promover o acesso a LARCs. Reduzindo a probabilidade de uma gravidez não planejada e contribuindo, assim, para a promoção da melhoria do contexto socioeconômico das adolescentes.

**Palavras-chave:** adolescentes, anticoncepção, aprendizado, extensionistas.

## PROJETO “TIQUINHO DE ALEGRIA”: A PALHAÇOTERAPIA NA HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR E NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

### RELATO DE EXPERIÊNCIA: O SIGNIFICADO DO RISO COMO INSTRUMENTO TERAPÊUTICO E DE ALÍVIO DA DOR

*Beatriz Nunes Gomes<sup>71</sup>, Rayssa Fernandes Cordeiro Guedes<sup>72</sup>, Rebeca Carneiro Da Cunha Fonseca<sup>73</sup>, Iaponira Cortez Costa de Oliveira<sup>74</sup>*

O projeto de extensão Tiquinho de Alegria é formado por estudantes de graduação de diversos cursos na Universidade Federal da Paraíba os quais se vestem de palhaços a fim de levar alegria ao ambiente hospitalar. Cada estudante tem sua característica própria de palhaço, cujo personagem é vivenciado nas intervenções, tendo como aparatos roupas coloridas, maquiagem, brinquedos e muitos risos. A interação com as crianças ocorre desde conversas informais, que objetivam enxergar os pacientes em uma perspectiva menos hospitalocêntrica, até brincadeiras, músicas, esquetes e danças, as quais unem os pacientes e estudantes com um objetivo de diversão e descontração. Assim, o projeto contribui para quebrar o temor do hospital, servindo, ainda, como forma de humanização aos próprios estudantes à medida que constitui uma melhoria na qualidade de vida para todos os envolvidos nesse cenário de alegria. Nessa perspectiva, o relato objetiva demonstrar o papel de cuidado desenvolvido no projeto de extensão Tiquinho de Alegria por meio da palhaçoterapia, a qual, através do riso e da descontração, assume uma importante função no alívio da dor de pacientes pediátricos. Relato de experiência: durante uma intervenção na ala pediátrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley, procuramos saber sobre alguma restrição de visita, quando fomos informadas pela enfermeira que um dos quartos teria o limite de duas pessoas por visita, fazendo uso de máscaras, e, ainda,

---

<sup>71</sup> Graduanda em Medicina, extensionista voluntária, e-mail: bianunesg@hotmail.com.

<sup>72</sup> Graduanda em medicina, extensionista voluntária, e-mail: rayssafcguedes@gmail.com.

<sup>73</sup> Graduanda em medicina, extensionista voluntária, e-mail: rebecafonse@gmail.com.

<sup>74</sup> Coordenadora do projeto, e-mail: iaponiracortez@yahoo.com.br.

sobre a rejeição da paciente com relação ao ambiente hospitalar e aos profissionais da saúde. Entretanto, conseguimos a formação de um vínculo e o envolvimento da adolescente na brincadeira protagonizada pelas palhaças, de forma que o riso serviu para aliviar o desconforto da paciente, relacionado com a própria doença e com o ambiente hospitalar. Além disso, durante a intervenção, que durou cerca de uma hora, a paciente recebeu a visita da fisioterapeuta, que ao perguntar sobre o nível da dor obteve uma resposta que gerou bastante surpresa em todos. Isso ocorreu porque as queixas da paciente eram de bastante dor, mas durante a intervenção ela demonstrou se sentir bem. A profissional fez uma série de perguntas a fim de ter certeza da melhora da paciente, a qual insistiu no alívio da dor. Assim, a abordagem descontraída e lúdica da palhaçoterapia criou um diálogo divertido envolvendo a paciente na brincadeira e servindo como instrumento de alívio da dor. Nesse contexto, pode-se concluir que a palhaçoterapia apresenta resultados positivos na interação com pacientes com quadros dolorosos, contribuindo para a promoção de saúde através de um bem-estar físico e mental. Ademais, destaca-se os benefícios aos próprios estudantes que têm a oportunidade de vivenciar uma aprendizagem ímpar e repleta de criatividade, de modo que enfrentam os desafios cotidianos da vivência universitária sempre buscando um olhar humanizado do cuidado e incorporando na ação extensionista valores como empatia, respeito e cidadania.

**Palavras-chave:** alívio, dor, palhaçoterapia, riso

## PROGRAMAÇÃO

### **18 de março de 2017**

08:30 h Café da manhã

09:00 h Abertura - Mediador: Prof. Pedro Cruz (Assessor de Extensão do CCM)

09:30 h Mesa Redonda: Tema: “Os significados da Extensão para a saúde e a qualidade de vida dos estudantes universitários” - Prof. Alexandre Medeiros, Prof<sup>a</sup>. Gilka Paiva Oliveira Costa (CCM) e Prof.<sup>a</sup> Marísia Oliveira da Silva (CCHLA)

12:00 h Encerramento das Atividades da Manhã.

14:00 h Retomada das Atividades do II Encontro de Extensão do CCM.

14:00 h Roda de Conversa com Apresentações de Trabalhos

16:00 h Coffee Break.

16:20 h Roda de Conversa com Apresentações de Trabalhos

18:00 h Encerramento das Atividades do II Encontro de Extensão do CCM.



2017